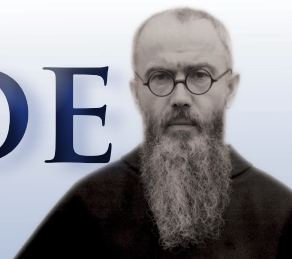




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVI - Nº 5 | setembro - outubro de 2023 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVI- Nº 5

SETEMBRO - OUTUBRO de 2023

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: (900 351) 249 531 146 • Tlm.: 925 795 003

(Chamada para a rede fixa nacional)

(Chamada para a rede móvel nacional)

email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: São Miguel Arcanjo

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO

Mensageira de Deus3

SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE

O Louco de Nossa Senhora 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

A era dos Martires 5

CATECISMO

Os Anjos..... 6

ESPIRITUALIDADE

Perigos que correm aqueles que desprezam a SS.ma Virgem..... 8

NOSSA SENHORA

Fátima, património do mundo.....10

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

Tlf.: 249 531 146* • Tlm.: 92 579 50 03**

e-mail: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

*(Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:

segunda a sábado

das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00,

na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



Mensageira de Deus

Depois de tão terríveis vaticínios acrescentava a Jacinta «que se houvesse almas que fizessem penitência e reparassem as ofensas que se faziam a Deus e se instituíssem obras de reparação que O desagravassem, o castigo... seria desviado». A penitência e reparação que se fizeram terão sido suficientes? A justiça de Deus já estará aplacada e o castigo perdoado? As predições da Jacinta envolverão uma ameaça que se virá ainda a realizar no futuro? Mistérios a que não sabemos dar resposta.

A 1 de Dezembro de 1940 escrevia a sobrevivente dos pastorinhos: **«O Coração do nosso bom Deus e da nossa boa Mãe do Céu continuam tristes e amargurados. Portugal, na sua maioria, não corresponde às suas graças e ao seu amor...»**

Desde a altura em que foi escrita esta carta terá havido entre nós a reforma de costumes e o aumento de vida de oração e sacrifício, que Deus queria? Fomos preservados do flagelo da guerra, e como pagamos esse e tantos outros benefícios?

O alvo principal das punições divinas será Lisboa. A pequenita Jacinta veio de Fátima para a capital não com o fim de se curar mas para reparar e sofrer. Foi a própria Virgem Santíssima que lho assegurou. Que a intercessão da angelical menina afaste de nós e da cidade de Lisboa, onde tanto sofreu, os flagelos merecidos pelas nossas culpas. Quais são elas? São sobretudo os pecados impuros e as modas indecentes.

«Os pecados que levam mais almas para o Inferno - dizia ela - são os pecados da carne. Não-de vir umas modas que não-de ofender muito a Nosso Senhor. Estas modas amarguraram o Coração de Jesus e de Nossa Senhora». E com muita tristeza acrescentava: «que tais modas atrairiam grandes castigos, se não se emendassem as pessoas que as usavam». Essas modas - perguntamos nós - não serão as actuais? Dificilmente as poderá haver mais despidoradas. A Santa Sé e os Senhores Bispos reprovaram-nas abertamente. E que caso se faz desse avisos? Não haverá quem, para se integrar no espírito de Fátima, agradar a Nossa Senhora e nos livrar dos castigos de Deus, as ponha de parte e lute até abertamente contar elas?

A principal razão para as evitar apresentava-a a humilde criança:

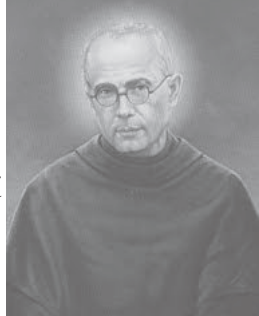
«As pessoas que servem a Deus, não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo.

E com muita insistência recomendava àquela que tão sollicitamente a tratava:

- «Minha Madrinha, não ande no meio do luxo; fuja das riquezas seja muito amiga da santa pobreza e do silêncio».

E com profundo sentimento acrescentava: «Os pecados do mundo são muito grandes. Se os homens soubessem o que é a eternidade, faziam tudo para mudar de vida. Os homens perdem-se porque não pensam na morte de Nosso Senhor e não fazem penitência. Muitos matrimónios não são bons, não agradam a Nosso Senhor e não são de Deus». □

Maximiliano Kolbe o louco de Nossa Senhora de Maria Winowska



São Maximiliano Maria Kolbe amou *Sem limites* Nossa Senhora e, através d'Ela, encaminhava todas as almas para o seu divino Filho. Amou sem limites todas as almas, querendo conquistar rapidamente, pelo amor, o mundo inteiro.

O segredo do triunfo da sua vida está de facto no seu amor, na sua devoção à Imaculada. Funda em Roma a «Milícia da Imaculada». Uma vez na Polónia, continua a sua obra. Para a Imaculada tudo é pouco. Perto de Varsóvia, sem meios, mas graças a generosas ofertas ergue pouco a pouco a sua primeira «Cidade da Imaculada», começando por pôr a trabalhar uma velha máquina tipográfica de impressão. Esta vai dando lugar às máquinas mais modernas e da sua tipografia acabam por sair um jornal diário, uma revista mensal gratuita com um milhão de exemplares de tiragem e outra para a juventude com 25, 000 exemplares num país que então contava 24 milhões de habitantes. Para ele, para a Milícia da Imaculada acorrem vocações de todos os lados. Quando foi preso tinha na sua «Cidade» 700 irmãos leigos e seis sacerdotes. Em 1938 é ali criada uma estação de Rádio «SP3RN» (Estação Polaca 3 Rádio Niepokalanów/Cidade da Imaculada). Em 1930, dev-

idamente autorizado, parte para o Japão e funda lá uma nova Cidade da Imaculada, sem conhecer ninguém, sem saber a língua. Um mês depois aparece o primeiro número da sua revista, em japonês!

No período difícil após a guerra a «Cidade», em Teresin (a 42km de Varsóvia), tentou recompor-se. A revista chegou em 1948 a 400.000 exemplares de tiragem, mas as autoridades comunistas criaram as maiores dificuldades e em maio de 1949 levaram todo o material tipográfico, requisitaram alguns edifícios e terreno circundante. Todas as publicações foram proibidas. Mas Nossa Senhora e S. Maximiliano Kolbe velam pela sua obra. Os seus filhos suportam heroicamente todas as perseguições, todas as dificuldades. A partir de 1948 começam a construir uma linda igreja, consagrada em 1954 e que se tornou depressa num santuário nacional. □

Cidade Imaculado Coração de Maria



A era dos mártires



«Certo dia, alguém disse ao Padre Pio: “Não é necessário rezar um rosário tão longo. As pessoas ficam cansadas. Basta recitar uma dezena. E também não é preciso pegar o terço. É pesado e, além disso, não é elegante segurar nas mãos aquela fiada de contas, sem graça nenhuma.”

O Padre ficou muito condoído e depois concluiu, quase em tom de súplica: “Façamos aquilo que sempre fizeram os nossos pais.” É impressionante! Hoje, ao fim de dois mil anos de cristianismo, depois de Nossa Senhora ter aparecido, sabe Deus quantas vezes, com sua arma na mão, isto é, o rosário, ainda nos atrevemos a falar de modernismo. Mas que será a nossa religião? Uma moda, que muda todos os anos e todos os meses? Ao ouvir tais palavras, o Padre quase se desfez em lágrimas. Na verdade, devemos fazer aquilo que fizeram os nossos Pais: perseverar, ser constantes, para chegar finalmente ao porto onde nos espera o Senhor. Devemos ressuscitar o passado, fazer ressurgir aquilo que faziam os apóstolos e os mártires. Estamos na era dos mártires. Todas as pessoas que são perseguidas, este governo, que se vai destruindo, tanta confusão de ideias, o predomínio de ladrões, de brigadas vermelhas, ama-



relas e verdes... Estamos numa época apocalíptica. A besta reina, sem nunca se mostrar. Nisso consiste a inteligência da besta. Entretanto, na própria Igreja, tanto leigos como padres dizem que ela não existe, que Satanás não existe, porque Satanás encarnou em muitas pessoas. Aí está Satanás visível, no ódio premeditado. Não é como no caso dos pecadores, que não conhecem a lei de Deus e caem. Não, são aqueles que os verdadeiros diabos que se movem sobre a terra, de tal forma que o próprio demónio disse: “Eu já não preciso de fazer nada. Eles sabem fazê-lo melhor do que eu.” □

*In, Renzo Allegri,
Padre Pio, um santo entre nós*



Os Anjos



A existência dos Anjos – Uma Verdade da Fé

A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição.

Quem são os Anjos?

De todo o seu ser, os anjos são *servos e mensageiros* de Deus. Pelo facto de contemplarem «continuamente o rosto de meu Pai que está nos Céus» (Mt 18, 10), eles são «os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra» (SI 102, 20).

Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais. Ultrapassam em perfeição todas as criaturas visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta.

Cristo é o centro do mundo dos anjos (angélico). Estes pertencem-Lhe (são os anjos d’Ele): «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos...» (Mt 25, 31). Pertencem-Lhe, porque criados por e para Ele: em vista d’Ele é que foram criados todos os seres, que há nos Céus e na Terra, os seres visíveis e os invisíveis, os anjos que são os tronos, senhorias, principados e dominações. «Tudo foi criado por seu intermédio e parta Ele» (Col. 1,16). E são d’Ele mais ainda porque Ele os fez mensageiros do



seu plano salvador: «Não são eles todos espíritos ao serviço de Deus, enviados a fim de exercerem um ministério a favor daqueles que hão-de herdar a salvação?» (He 1, 14)

Ei-los, desde a criação e ao longo de toda a história da salvação, anunciando de longe ou de perto esta mesma salvação, e postos ao serviço do plano divino da sua realização: eles fecham o paraíso terrestre; protegem Lot, salvam Agar e seu filho, detêm a mão de Abraão; pelo seu ministério é comunicada a Lei, são eles que conduzem o povo de Deus, eles que anunciam nascimentos e vocações, eles que assistem os profetas – para não citar senão alguns exemplos. Finalmente, é o anjo Gabriel que anuncia o nascimento do Precursor e o do próprio Jesus.

Da Encarnação à Ascensão, a vida do Verbo Encarnado é rodeada da adoração e serviço dos anjos. Quando Deus introduziu no mundo o seu Primogénito, disse: Adorem-n'Os todos os anjos de Deus (He 1, 6). O seu cântico de louvor, na altura do nascimento de Cristo, nunca deixou de se ouvir no louvor da Igreja: «Glória a Deus (...)» (Lc 2, 14). Eles protegem a infância de Jesus, servem-n'Os no deserto e confortam-n'Os na agonia, no momento em que poe eles poderia ter sido salvo das mãos dos inimigos como outrora Israel. São ainda os anjos os que «evangelizam» (Lc 2, 10), anunciando a Boa-Nova da Encarnação e da Ressurreição de Cristo. E estarão presentes, quando da segunda vinda de Cristo, que eles anunciam, ao serviço do seu juízo.



Os anjos na vida da Igreja

Daqui resulta que toda a vida da Igreja beneficia da ajuda misteriosa e poderosa dos anjos. Na sua liturgia, a Igreja associa-se aos anjos para adorar a Deus três vezes santo; invoca a sua assistência (como no «Supplices te rogamus» do Cânon romano, ou no «In paradisum deducant te angeli» da Liturgia dos Defuntos, ou ainda no «Hino querubínico» da Liturgia bizantina), e festeja de modo mais particular a memória de certos anjos (S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael e os anjos da guarda).

Desde a infância até à morte, a vida humana é acompanhada pela sua assistência e intercessão. **«Cada fiel tem a seu lado um anjo como protector e pastor para o guiar na vida».** Desde este mundo, a vida cristã participa, pela fé, na sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus. □

In, «Catecismo da Igreja Católica»



Perigos que correm aqueles que desprezam a SS.ma Virgem, a Ave-Maria, o Rosário



«Entre as coisas admiráveis que a SS. ma Virgem revelou ao beato Alano da Rocha (e sabemos que este grande devoto de Maria confirmou com juramento as suas revelações), há três mais notáveis:

A *primeira*, que é sinal provável e imediato de eterna reprovação ter negligência, tédio e aversão à Saudação Angélica, com a qual começou a Redenção do Mundo.

A *segunda*, que os que sentem devoção a esta saudação divina têm grandes probabilidade de predestinação.

A *terceira*, que os que receberam do Céu o favor de amar a SS.ma Virgem e servi-la com afecto, devem continuar a amá-La e a servi-La com o maior esmero, até que Ela os coloque no Céu, no grau de glória conveniente a seus méritos, por mediação do Seu Filho. Todos os hereges, que são filhos do diabo, e que levam sinais evidentes de reprovação, têm horror à Ave-Maria; rezam o Pai-Nosso, mas não a Ave-Maria e prefeririam levar sobre si antes uma serpente que um terço. Entre os católicos, os que levam o sinal da reprovação são negligentes em rezá-lo, ou rezam-no com fastio e precipitadamente. Ainda que não acreditasse no que foi revelado ao beato Alano da Rocha, a minha experiência basta para

estar persuadido desta terrível e doce verdade. Eu não sei, nem vejo com evidência, como é que uma devoção, aparentemente tão pequena, pode ser sinal infalível de eterna salvação, e a sua falta, sinal de reprovação, e não obstante, nada mais certo...»

«A minha Avé-Maria, o meu Rosário é a minha oração e a minha muito segura pedra de toque para distinguir os que vão dirigidos pelo espírito de Deus, dos que estão sob a ilusão do espírito maligno. Conheci almas que pareciam voar como as águias até às nuvens, por sua sublime contemplação e que, não obstante, eram desditosamente enganadas pelo demónio, e só pude descobrir as suas ilusões ao vê-las rejeitar a Ave-Maria como coisa de pouco significado para elas.»

Há pessoas que se julgam de grande e sublime espiritualidade e que desprezam o terço, alegando que é uma oração que só se justifica ser adaptada e rezada por cristãos analfabetos, de espiritualidade primária e incipiente, mas não por elas que conhecem e praticam outros métodos de oração e meditação mais avançados e mais perfeitos. Esta maneira de pensar e agir é, segundo S. Luís de Monfort, um grande engano do demónio. E ele narra mesmo o caso de uma devota



que «era uma pessoa tão devota e tão fervorosa que confundia com a sua santa vida os religiosos mais austeros da Igreja de Deus. Desejava consultar S. Domingos e, tendo-se confessado com ele, este impôs-lhe, por penitência, rezar somente um Rosário e, como conselho, rezá-lo todos os dias. Escusou-se, dizendo que ela tinha todos os seus exercícios regulamentados, que usava cílcio, que aplicava disciplina várias vezes por semana, que fazia jejuns e penitências. S. Domingos insta-a a seguir o seu conselho, mas ela não quer; retira-se do Confessionário escandalizada com o procedimento do seu novo director, que queria persuadi-la de uma devoção que lhe agradava. Eis que, estando em oração, e tendo sido arrebatada em êxtase, viu a sua alma obrigada a comparecer perante o Supremo Juiz. S. Miguel alça a balança, põe as suas penitências e orações

num dos pratos da balança, e no outro os seus pecados e imperfeições. O prato das boas obras não consegue equilibrar o prato dos pecados. Ela, alarmada, pede misericórdia, dirigindo-se à SS.ma Virgem, sua advogada, a qual deixa cair no prato das boas obras o único rosário que, por penitência, tinha rezado, e foi tanto o seu peso que equilibrou o dos seus pecados, sendo ao mesmo tempo repreendida pela SS.ma Virgem, por não ter seguido o conselho do Seu servo Domingos de rezar o Rosário todos os dias. Quando voltou a si, foi arrojar-se aos pés de S. Domingos, contou-lhe o sucedido, pediu-lhe perdão pela sua incredulidade, prometeu rezar o Rosário todos os dias, e chegou, por este meio, à perfeição cristã e à glória eterna». □

(In, Verónica de Monsione,
O Rosário a arma dos nossos tempos
Cidade do Imaculado Coração de Maria)

Fátima, património do mundo



Até ao dia 13 de maio de 1917, a **Cova da Iria** era um lugar desconhecido mesmo para as pessoas da vizinhança, como confessa Maria da Carreira, a *Ti Maria da Capelinha*. Também o Pe. Agostinho Marques Ferreira, que prestou serviço em Fátima, primeiro como coadjutor e depois como pároco, desde 18 de outubro de 1908 a 2 de fevereiro de 1910, declarou que nunca ouvira falar deste lugar chamado Cova da Iria. «O local *Cova da Iria* [...] só era conhecido das pessoas que ali tinham terreno. Eu conhecia aquele sítio, mas não sabia que nome tinha». Declarará pouco depois das aparições que a Cova da Iria «era um sítio muito agreste, de pouquíssimo valor, não prendia as atenções de ninguém». Hoje, o simples pronunciar deste nome faz vibrar as pessoas em qualquer latitude do Globo. Fátima é hoje conhecida e venerada no mundo inteiro e lugar de encontro de todas as raças, cores e nações. Foi Maria quem escolheu Fátima e a tornou conhe-

cida no mundo inteiro. Dali dirigiu à Humanidade uma mensagem, por meio de três crianças a quem ela apareceu.

A escolha não podia ter sido mais acertada: «**O nome Cova da Iria é um termo que deriva do vocábulo grego eirene, que significa Paz.** Pode-se, assim, de certa forma, asseverar que Nossa Senhora apareceu, durante a Primeira Guerra Mundial, na Cova da Paz. Isto reveste-se de tanto maior significado se se tiver em conta que a primeira aparição se deu exatamente oito dias antes de o papa Bento XV ordenar que se acrescentasse à ladainha lauretana a invocação Regina Pacis, ora pro nobis». A Rainha da Paz vem, pois, à Cova da Paz, proclamar para o mundo inteiro uma mensagem da paz; e este encontro é preparado pelo Anjo de Portugal, que se identifica como o Anjo da Paz. □

(Continua, In, M. Fernando Silva
Pastirinhos de Fátima,
Editrice Paulinas)





Recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos



Isabel M^a L. Coelho, 6,00€; Celestino Neves, 10,00€; Irene Lima Simões Borges, 6,00€; Gracinda Antunes Dias, 6,00€; Anonimo, 30,00€; Helena Gomes Nunes, 50,00€; Anonimo, 16,00€; Georgina Freitas Lapão, 20,00€; Anonimo, 70,00€; Marta Sofia Santos, 6,00€; Maria Silva Dinis, 20,00€; Joaquina Perreira, 10,00€; Anonimo, 21,00€; Anonimo, 67,00€



Todos os meses é celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores.

Ajude-nos a divulgar a nossa revista "A CIDADE"

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores.

Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- **fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)**
- **actualização de novo endereço postal.**

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores, Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!

